

ARMADILHA PARA TUCANOS

HELAYNE BOAVENTURA

ENVIADA ESPECIAL

São Paulo — Uma armadilha. É assim que tucanos definem a mais recente sugestão do PT de um acerto depois das eleições para garantir a governabilidade. Divididos internamente sobre qual deve ser o comportamento do PSDB em um eventual segundo governo Lula, dirigentes do PSDB passaram ontem a desqualificar a tentativa de aproximação proposta por petistas. Para eles, é mais uma arma da campanha eleitoral e uma preparação para possíveis momentos difíceis devido à investigação de escândalos de corrupção.

Os tucanos dizem que a sugestão é, em primeiro lugar, um indício de que o PT subiu no salto e já dá como certa a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no domingo. “Não tem nenhum sentido essa conversa agora. Essa conversa existiria se eles acreditassem na vitória de Geraldo Alckmin? É tudo factóide”, ataca o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM). Ele faz uma comparação bem-humorada para descrever o atual momento entre os integrantes dos dois mais importantes partidos brasileiros: “Se nós somos o Evander Holyfield e eles o Mike Tyson, nós vamos parar a briga para conversar? Quer marmelada, quer Telecatch?”, ironiza, citando um programa da extinta TV Excelsior de combates de luta livre

que tinham alguns resultados previamente combinados.

Para integrantes do PSDB, a intenção dos petistas também é dividir os tucanos em um momento crítico da campanha, quando as pesquisas apontam a vitória de Lula. “Isso é outra manobra de campanha. Falaram de privatização, agora fazem isso para nos dividir, para nos enfraquecer”, rebate o senador Sérgio Guerra (PE), coordenador-geral da campanha do presidencialista Geraldo Alckmin.

Os tucanos negam que os governadores eleitos de São Paulo, José Serra, e de Minas Gerais, Aécio Neves, tenham tido conversas com integrantes do governo com vistas a um entendimento no próximo governo. “Eles podem até ter se cruzado, trocado palavras, mas não tiveram uma conversa institucional. Nenhum dos nossos cometera esse erro”, diz, convicto, o deputado Walter Feldman (SP), secretário

municipal na gestão de Serra na prefeitura de São Paulo. Alckmin não se cansa de aproveitar o prestígio de Aécio, com quem esteve ontem em Minas Gerais, e com Serra, que será uma das figuras de destaque em comício em São Paulo.

Há visões diferentes no PSDB sobre o caminho a ser adotado pelo partido em um eventual segundo mandato de Lula. Há uma avaliação de que a investigação da tentativa atrapalhada de petistas de comprar um dossiê para incriminar tucanos pode levar à impugnação

Paulo H. Carvalho/CB - 30/8/06



ARTHUR VIRGÍLIO SE RECUSA A NEGOCIAR COM O PT: CONVERSAR AGORA SERIA “MARMELADA”

da candidatura do presidente. Os tucanos avaliam que o PT se antecipa aos fatos e aposta na divisão do partido para tentar reduzir a virulência dos ataques dos oposicionistas no futuro. Em público, os integrantes do PSDB garantem que não serão condescendentes com o

presidente se houver indícios para casar um eventual mandato de Lula na Justiça. “O PSDB cometeu o erro de não dar tratamento radical à questão ética. Agora não vai repetir esse erro. Nessa questão, o partido é implacável, não tem contemporização”, garante Feldman.

“O PSDB cometeu o erro de não dar tratamento radical à questão ética. Agora não vai repetir esse erro. Nessa questão, o partido é implacável, não tem contemporização”

DEPUTADO WALTER FELDMAN
(PSDB-SP)